

N.º 88 = Pagm a quantos de trescentos e oitenta e seis
 No cado, que fiza lamma no lino emfiteute aff.º
 Episcopi 5 de Maio de 1894.
 Vouca. e fannu, D. S. Vieira
 Botelho, D. S. Vieira

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO
 ESPOZENDE — DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1894

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
 Anno 13200 rs.—Com estamp. 13360
 Sem. 600 rs.— » » 680
 Brazil 23500 » — Pagam. adiantado
 Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
 RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
 Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
 Communicados ou reclames 40 rs. a l.
 Os assignantes 25.º de desconto. Im-
 posto do sello 40 rs.

N.º 88

O BRAZIL

Accentua-se, a pouco e pouco, uma phase de vida mais animadora e recuperante n'aquelle paiz, apòs sele mezes de uma guerra fraticida que tanto ensanguentou o seu solo e tanto influiu no movimento financeiro da Europa inteira.

Parece que não se fará esperar demasiado por uma nova epocha de paz, de fôrma a reorganizar-lhe as suas forças, a conjurar essa nem sempre honrosa e digna campanha de descredito movida de ha mezes, e a firmar-lhe, plenamente, a proeminencia a que tem jús.

Dado esse facto, sobremodo intuitivo nos será congratularmo-nos vivamente com o generoso povo brasileiro, com todos os nossos compatriotas e com este paiz que tão intimamente lhe está ligado pelas tradições, pelo sangue e pelo idioma, quaesquer que sejam as sympathias captadas por um dos partidos contendores.

O nosso voto sincero, o nosso desejo vehemente por tantas e tão claras vezes manifesto, por tantos e tão diversos modos aqui ponderado, é que tão funestissimos acontecimentos, tão séria e gravemente compromettedores, terminassem o quanto mais cedo possível. Porque, primeiro que os interesses d'este ou d'aquelle partido, ou antes da gloria d'uma ou d'outra facção politica por mais captivante que fosse à sympathia popular, estavam a paz e os interesses de todo o povo sul americano e de todos os nossos compatriotas que estão ameaçados, quando se protraia por mais tempo esse monstro que não respira senão destroço e ruinas, de medonha derrocada.

E, quem sabe se vinças partidarias tornarão a paz demorada?...

Deus illumine o chefe do paiz irmão!..



FOLHETIM PASSEIOS NO MEU QUINTAL

UMA EXPLICAÇÃO

Devo-a, incontestavelmente, ao leitor amigo.

Como de suppor, estes nossos passeios, para os quaes—ou não fossemos nós dois bens provincianos—não carecemos de pomposos reclamos, nem se impõem pelo arriscado da empreza, nem pela novidade do tentamen, nem, muito menos, por intuitos illustrativos.

Ao contrario, tracejados rapidamente, sem alardes de erudição gorda, sem preocupações de gloria, nada têm que seriamente os recomende a não ser o inoffensivo e quiçá vaidoso pretexto a uma alegre cavaqueira em rapazes—borboletear de espiritos que buscam matar horas de ocio.

Que, releve-se-me um bocado de immodestia, bem podiamos nós—à feição de tantos outros!..—

O HOMEM DEUS

Em todas as nações onde a civilização estendeu os seus ramos preches de seiva e de sciencia; em todos os recantos do mundo onde o pensamento do homem architectou admiraveis monumentos que são a admiração das gerações hodiernas; em todo o orbe civilizado, emfim, a historia das gerações idas, apresenta-nos longuissimos exemplos praticados por homens cujos feitos se tornam, com justiça, a admiração dos homens d'hoje.

Artes, sciencias, rasgos sublimes de sobrehumana heroicidade, descobertas inacreditaveis, tudo o homem tem conseguido ao fim de laboriosas locubrações.

Esses homens assim celebrados, têm, e com razão, a sua consagração na historia das suas nações. E o mundo rendendo-lhe o preito merecido, nada mais faz do que cumprir um dever de gratidão. Mas do meio d'essa grande e innumeravel multidão d'heroes de sublime grandeza, que tanto se distinguiram em todas as acções permittidas aos homens, alteia-se, na mais elevada accepção de sublimidade historica, o vulto do Divino propheta da Galilea, que os desenove seculos rodados por sobre o seu desapparecimento, apesar de tudo haver remodelado e gasto, não tem feito mais do que vivificar as crenças nas suas maximas profundas e sublimes.

E como não havia de ser assim, se a lei do homem Deus assenta em bases indestrutíveis?

Não o comprehendem porém, os homens d'então, que in-

veterados da maldita avaresa de governar julgaram-o hypocrita e louco.

* * *

O mundo era um cahos medonho. Roubos, morticínios, impudicia, eram os actos mais em pratica à luz clara do dia.

Negregadas leis dictava o rei da Judeia, então Herodes, o Idemer.

Foi por esse tempo que nasceu o filho de Deus, e triutá annos depois, convidando doze homens rusticos, começou de propagar a sua doutrina vivificadora, santa, divina. Elevava os fracos e abatia os fortes das culminancias onde o seu despotismo os collocára. Emancipou a mulher da escravidão em que jazia.

Reprimia o crime e galardoa-va o merito. A todos aconselhava a virtude e a modestia, para al fim conseguirem a gloria eterna.

Sublimes maximas!..

Mas estes pensamentos, dictados por um ente immortal, não podiam sómente ir abalar susceptibilidades banaes; deviam indubitavelmente tocar as dignidades altamente constituídas, e foi q que succedeu. Aquella doutrina sublimada, vehemente e pragada por Jesus, fazia derruir estrondosamente os velhos templos do paganismo e abalar, em seus fundamentos, os solidos thronos dos reis poderosos: por isso, os verdugos mandões da desgraçada Israel condemnaram-o a soffrer a morte mais ignominiosa que então ordenavam as suas negregadas leis. E Jesus, o filho de Deus., o summo poder e a summa sabedoria, para nos dar o exemplo da humanidade, permittiu que n'elle se

comprissem as prescripções que de ha muitos seculos os enviajos de seu pae haviam annunciado.

Levado pelo amor da humanidade e conhecendo a ignorancia dos homens, pedia, no seu trajecto para o sacrificio, perdão a seu pae para os seus verdugos.

Inimitavel exemplo foi o de Christo!.. A propaganda das suas doutrinas floresceu, e ramificada por quasisi todo o orbe, chegou até nós.

Por isso, os crentes do christianismo, celebrando os tramytes da ignominiosa condemnação de Jesus Christo, a sua dolorosa morte e a sua gloriosa resurreição, nada mais fazem do que render o preito devido ao Incommensuravel homem-Deus, ao redemptor do genero humano.

M. DO PILLAR.

AGRICULTURA O JARDIM DE PORTUGAL

O Minho e as suas bellezas naturaes—
 Clima, exposição, abundancia d'aguas e condições culturais proprias—O tractado do commercio lizo-hespanhol e a industria pecuaria—A cultura na mão dos caseiros, causa do atraso agricola. Terras famintas e gente faminta.

I

Não ha hoje no paiz ninguem medianamente illustrado, que não conheça directamente, ou por tradição, o que o Minho é como natureza. Ao lado das suas paizagens amenas e ridentes, cheias de graça e de frescura, ostenta tam-

se assim te apraz, partamos.
 Espozende, março, 94.

Primeiro passeio

Duas palavras sobre anatomia e physiologia vegetaes (1)

Tres são os tecidos elementares das plantas: o *cellular*, o *fibroso* e o *vascular*.

Compõe-se o primeiro de pequenas e por vezes tenuissimas vesiculas, de variadas fôrmas, chamadas *utriculos*. E' formado o segundo de cellulas alongadas e terminadas em ponta nas duas extremidades. Constituem o terceiro uns como tubos, de maior ou menor dimensão, dispersos ou enfileixados, e não raro ramificados, em fôrma de rede.

(1) Vid.:
 J. L. De Lanessan: «La Botanique», I vol.
 J. M. Grande: «Guia e Manual do cultivador», 1.º vol.
 Maout & Decaisne: «Traité général de Botanique descriptive et analytique», I vol.
 A. X. Pereira Coutinho: «Elementos de Botânica», I vol.

feitas as malas, intentar longa e pittoresca rôta batida por esse mundo de Christo em fóra...
 Mas tal designio, que honradamente nos poria hombro a hombro com os mais preclaros descobridores do presente seculo, ficar-nos-hia sobremaneira caro; e, dado o desconto legal no juro das inscripções e o prurido de economias que por ali corre, não se me figura o tempo muito de molde para aventurezas cavallarias...
 O meu caro leitor, um todonada ironico, está a concordar comigo.
 Assim, serão bem mais modestos estes nossos passeios. Manhã cedo, competentemente municiados com as nossas notas de leitura, respigadas aqui e além, abalaremos de casa, descuidados, muito de vontade nossa; e, accessos os charutos, daremos começo á palestra, muito terra a terra, sem entonos de mestrachos na materia.
 Certo que n'um ou n'outro relanço das nossas comessinhas cavaqueiras, n'esta ou n'aquelle estancia, teremos de nos abordar aos livros; mas, em todo caso, porque falamos como simples curio-

Está hoje demonstrado que estes dois ultimos elementos anatomicos não são mais do que differenciações do primeiro—o *cellular*.

Dizem-se orgãos de conservação da planta: a *raiz*, o *caule*, os *gomos*, as *folhas* e seus derivados.

A raiz é a parte inferior da planta, que crescendo no sentido inverso do caule se afunda na terra dando estabilidade á planta, e absorvendo os principios necessarios á nutrição da mesma. Na raiz ha a considerar: o *corpo*, que verdadeiramente não é mais do que uma prolongação do caule; o *collo* ou *nó vital*, as *radiculas* e os *espongiolos*.

O corpo da raiz é formado pelo eixo d'este orgão e pelas suas ramificações.

O collo ou nó vital é uma especie de estrangulamento que separa o caule propriamente dito da raiz.

As radiculas ou cabelleira são as ultimas expansões das raizes.

Os espongiolos são uma especie de pequenas ampolas que se encontram na extremi-

bem, sobre tudo na sua parte montanhosa, panoramas d'uma magestade e imponencia admiraveis.

As serras da Peneda e do Gerrez teem a austera solemnidade dos grandes ermos e voragens e abismos profundissimos, cavados nos sens flancos, de que ninguem se aproxima sem um sentimento misturado de espanto e receio!

Pelo lado historico, o Minho é o solar da velha nacionalidade portugueza, tendo sido em todos os tempos theatro d'acontecimentos notaveis e berço de muitos e illustres homens.

II

Segundo os trabalhos do sr. Bernardino de Barros Gomes (1) o Minho conta 50 % de terras altas montanhosas, com 200 a 1:600 metros d'altitude e 10 ° de montanhas, com mais de quinhentos metros. A quantidade de terras baixas, que possui, é grande, encontrando-se estas irregularmente distribuidas pelos seus numerosissimos vales.

Ao nascente e ao norte é a provincia defendida por uma serie continua de montanhas, que teem, como não podia deixar de ser, uma influencia determinante sobre as suas condições meteorologicas.

Não foi sem razão, que na classificação das differentes regiões agricomicas do paiz, se deu ao Minho a designação de região das hervagens.

Ainda, segundo os dados apresentados pelo sr. Barros Gomes, a media annual das chuvas, que cahem na provincia, atinge 1^m.8, o que faz com que seja «uma das regiões mais extraor-

(1) Relatório sobre as condições florestaes, pag. 31.

dade das radículas.

É pelas radículas e espongiolos que a planta faz a absorção das substancias nutritivas espalhadas no solo.

Por via de regra, o desenvolvimento da raiz caminha sempre na razão directa do crescimento do caule.

O caule é a parte superior da planta onde brotam as folhas e as flores. Tem o nome de tronco quando lenhoso, conico, e dividido em pernadas, ramos e raminhos: exemplo, o castanheiro, a oliveira, etc.

Se simples e cylindrico, pouco ramificado e alto, diz-se *espique*: exemplo, a palmeira, o coqueiro, etc.

Se se apresenta occo e herbaceo, apresentando de onde a onde nodosidades com folhas, chama-se *colmo*: exemplo, a canna de assucar, o trigo, etc.

O tronco é formado por camadas concentricas, sobrepostas umas ás outras. Cortado transversalmente, apresenta certo numero de folhetos circulares, que constituem interiormente o lenho, e exteriormente a casca. O lenho é composto das seguintes camadas: *alburno*, lenho propriamente dito, canal medullar e medulla.

O alburno é constituído por uma ou mais camadas lenhosas, mais ou menos tenras e esbranquiçadas: é um dos vehiculos do movimento descendente da seiva.

O lenho propriamente dito é fabricado de camadas lenhosas, compactas, de tom escuro: é nas suas camadas mais interiores que se verifica o mo-

dinariamente chuvosas da Europa, excedendo as suas medias annuaes em mais do dobro ás de todos os outros paizes europeus e de cada um d'elles.

«Que são comparaveis ás das partes mais chuvosas d'esses paizes, taes como, na Italia, a região adjacente aos Alpes e, na Hespanha, o littoral montanhoso do norte e a zona adjacente aos Pyreneus.

«Que as chuvas de primavera excedem ainda no Minho as medias analogas em todos os paizes europeus».

E' esta abundancia d'agua, junta á amenidade da temperatura, que entretem a verdura perenne dos campos e imprime a toda a vegetação tão extraordinario vigor e pujança!

Com estes elementos naturaes o Minho podia e devia ser uma região sem rival, disputando primazias com os afamados campos da Lombardia. Aqui, como em nenhuma outra parte, deveria estar implantada ha muito uma riquissima industria, baseada na criação e engorda de gado e fabricação de laticinios.

Sem duvida um dos maiores golpes dados na economia rural da provincia, foi a quasi supressão da sahida de gado gordo para o mercado inglez.

Um illustre collaborador d'este jornal, o sr. Visconde de Villarinho de S. Romão, n'um dos numeros passados, fez notar, que o valor do gado exportado, tendo subido a cerca de 2:000 contos, se acha hoje quasi reduzido a nada.

Apesar d'este facto ser de tal gravidade, que assume as porções d'um verdadeiro desastre, a industria pecuaria tem taes ele-

vimento ascendente da seiva.

O canal medullar compõe-se das camadas lenhosas mais centraes, e tem por fim resguardar a medulla.

A medulla é um tecido flaccido e leve, mais ou menos esbranquiçado, contido dentro do estojo medullar.

Na casca temos: *epiderme*, *invólucro herbáceo*, *liber* e *camada viva geradora*.

A epiderme é a pellicula membranosa resistente, que reveste todos os órgãos da planta.

O involucro herbáceo é aquella assentada de tecido celular verde que se encontra por baixo da epiderme: é pelo *invólucro herbáceo* e *pelos folhos* que se opera a respiração das plantas.

O liber é devido á reunião de folhetos fibrosos, que se encontram sob o involucro herbáceo, constituindo a parte mais resistente da casca: é pelos numerosos vasos que n'elle se ramificam que se executa a principal corrente da seiva descendente.

A *camada viva geradora* é formada por tecido celular, sob o liber, e destina-se a constituir as camadas annuaes, assim do lenho como da casca.

Gomos ou gemmas, são corpos ordinariamente ovoidaes, nascendo na axilla das folhas, e encerrando os rudimentos dos ramos, das folhas e das flôres.

Os gomos podem ser *folheaes*, *floraes* ou *mixtos*, conforme dão nascimento a ramos com folhas, ramos com flôres, ou ramos com folhas e flôres.

Os *floraes* e os *mixtos* são os

mentos de vitalidade no Minho, as condições naturaes favorecem-n'a tanto, que a criação, senão já a engorda do gado bovino, é, pode-se dizer, a unica fonte d'onde o lavrador rendeiro tira ainda algum lucro. Vai longe, infelizmente muito longe o tempo em que uma forte corrente d'oiro inglez vitalisava as povoações ruraes, levando a toda a parte a abundancia e o bem estar. Vai longe, infelizmente muito longe para todos, o tempo em que os caseiros disputavam entre si as quintas, que no seu pittoresco modo de dizer podiam pensar, quer dizer, tinham abundancia de LAMEIROS, chegando a offerecer de renda por ellas a quasi totalidade dos cereaes, que podiam colher, contentando-se, a bem dizer, com os lucros exclusivos da criação e engorda do gado.

III

E' ainda cedo para apreciar com exactidão e justeza a influencia, que o recente tratado de commercio, feito com a Hespanha, deve ter sobre a economia agricola do paiz e em especial das provincias do norte.

Ao menos por enquanto é licito duvidar, que o augmento commercial dos portos nacionaes, devido ás mercadorias hespanholas em transitio, traga compensações sufficientes para as concessões dispensadas á nação visinha na parte referente a gados.

O que se sabe já, é que, pela fronteira do norte, o paiz está sendo invadido n'uma escala enorme pelo gado gallego. Este acontecimento era de prever. Oxalá que o tratado de commercio luso-hespanhol não venha completar a obra da supressão da exportação de gado, sendo o golpe de misericor-

empregados para a enxertia.

Nas folhas bem diferenciadas ha a distinguir: o *peciolo* ou seu sustentaculo, o *limbo* ou a parte foliacea, a *base* ou o ponto pelo qual a folha se une ao ramo, o *vertice*, *apice*, ou ponto opposto á base, o *contorno* ou linha que limita a sua forma, a *face superior* ou *ventral* e a *face inferior* ou *dorsal*.

A *face superior* da folha é ordinariamente lisa, de um verde mais ou menos carregado, coberta de uma delgada membrana, e com poucos *stomas* ou póros, a *inferior*, ao contrario, apresenta-se quasi sempre de cor mais esbranquiçada, coberta de pennugem tenue, revestida de uma membrana pouco adherente e picada de póros. Na pagina inferior ha ainda a considerar as nervuras, que se dividem em *nervura principal*, *nervuras secundarias* e *veias*.

As folhas são *simples* se o peciolo não apresenta divisões e se o limbo é formado de uma só peça: exemplo, a folha da larangeira.

Dizem-se *compostas* quando formadas de um certo numero de pequenas folhas, que se chamam *foliolos*: exemplo, a folha da acacia. Na base de muitas folhas encontram-se uns pequenos appendices (geralmente dois) denominados *estipulas*, e cujo fim parece ser o proteger as folhas, quando novas: exemplo: marmeleiro, pereira, macieira, etc.

As partes que entram na organização das folhas são as seguintes: o *feixe fibro-vascular*, o *tecido celular verde*

dia dado na industria pecuaria da provincia.

(Continúa)

Antonio de Menezes.

LITTERATURA

NO MAR...

Havia doze dias que o STEAMER ia mar alto, atirando para o ar grandes pennachos de fumo, caminho do Rio, esse sonhado e quicá problematico EL-DORADO dos portuguezes.

Estava-se a vinte e quatro de dezembro, e eram decorridos precisamente quinze dias que o João, garotete dos seus dez annos, robusto, d'essa robustez sadia a rija como só a dá o bom ar do campo, olhar vivo e meigo, deixára os paes, os pobres paes de quem com tamanha e tão lancinante saudade se lembrava, os irmãositos, a sua pequena e pittoresca aldeia, onde tão alegre e tão descuidado brincára... E, á prôa, em meio da massa dos emigrantes, sentado sobre um mólo de cabos, o pequenito, olhar perdido na vastidão dos mares, comprazia-se em recompor scenas, quadros, paizagens fugitivas, pequenos incidentes d'aquella passada vida, que elle, o pobresito, sentia perder-se ao longe, manso e manso, vagamente, como o perfume de uma flor... E pensava, olhos marejados de lagrimas, coração sangrando dolorosamente, na mãe, n'aquella boa mulher, que, lá a um cantinho da sua aldeia, se ficára chorosa, dizendo-lhe n'um ultimo e sentido abraço de despedida:

—Adeus, filho, adeus!..

adeus talvez para sempre!..

chamado *parenchima*), e a *epiderme*.

O *feixe fibro-vascular*, constituído de fibras e vasos, nasce do caule e entrando na folha, espalha-se, formando as nervuras. Segundo o parecer dos mais authorisados botanicos, as fibras teem por fim conduzir para a folha a seiva *ascendente*, que ali deve ser elaborada, e os vasos levar da folha ás differentes partes da planta a seiva já preparada.

O tecido celular verde é um aggregado de cellulas, dispostas em camadas e enchendo os espaços que as nervuras deixam entre si. Este tecido nasce do involucro herbáceo. A cor verde das folhas é devida a umas pequenissimas granulações, encerradas no interior das cellulas, e chamadas *chromula*.

Os órgãos de reprodução ou conservação da especie são a *flôr* e o *fructo*.

A *flôr* compõe-se de um involucro exterior, feito de pequenas folhas verdes (*sepalas*) dispostas circularmente: *calix*: de uma serie de folhas (*petalas*), mais ou menos córadas, formando um segundo involucro: *corolla*: de um certo numero de corpos filiformes, dilatados superiormente: *estames*, formando o seu conjuncto o *andraceo*; e interiormente de uma cavidade com pequenos corpos adherentes ás suas paredes interiores, terminados superiormente n'uma especie de feixe alongado, occupando o centro da flôr: *pistillo*.

O pistillo, ou órgão sexual feminino, tem tres partes: uma inferior ou o *ovario*; outra media ou o *estilete*; e finalmente

emquanto da porta, o pae, fingindo de forte, gritava:

—Vá... não vale a pena chorar, mulher. Deixa estar, que o rapaz ha de voltar ainda muito rico. Verás que ha de ser a nata dos BRAZILEIROS cá da freguezia.

E dirigindo-se ao filho, que chorava de encontro ao seio da mãe: Não é assim, ó João?

Mas tudo isso passára, e lá ao longe, muito longe, ficavam-lhe os paes, os irmãos, os companheiros de folgado, o bom e fiel NILO, o velho cão de guarda da casa, as arvôres suas conhecidas—tudo quanto lhe era caro.

D'ali a pouco, na sua aldeia, pequenina aldeia escondida n'um canto de provincia, todos se reuniriam em familia, em volta da mesa, onde fumegaria a grande travessa de bacalhau com batatas, as rabanadas lourejando appetitosas, o bello pichel de vinho espumoso e fresco, tirado n'aquella instantinho da pipa; entanto que pela calada da noite as ESTURDIAS iriam passando, cantando alegremente, na franca e communicativa alegria do campo...

E elle ali, o pobresito, tão só, tão abandonado, sem um carinho de mãe, sem uma palavra de amigo...

O paquete avançava sempre. Ao largo, lá embaixo, as costas do Brazil principiavam de destacar-se, vagas, indecisas, como uma fita cinzenta violacea. Ia-se pela altura de Pernambuco. Baleias brincavam, atirando para o ar grandes jactos de agua e mostrando os longos dorsos escuros e viscosos; uma ou outra jaugada de pescador passava, vento em pópa.

A grande nova, passageiros viam de tropel a contemplar a terra, a desejada terra. Na onda o João

outra superior ou o *stigma*, encarregado de receber o *pollen* das *antheras*.

O ovario onde se encontram os *ovulos*, communica com o *stigma* por meio do *estilete*.

Do lado exterior do pistillo estão collocados os *estames*, ou órgãos sexuaes masculinos da planta, que se dividem em *filete* e *antheras*, contendo estas ultimas o *pollen*. Flôres *hermaphroditas* são aquellas que encerram órgãos sexuaes masculinos e femininos, como se observa na maior parte das arvôres fructíferas, na roseira, no craveiro, etc. *Unisexuadas* são as que apresentam já órgãos masculinos (*estames*), já femininos (*pistillo*); exemplo o salgueiro.

Quando *unisexuadas*, podem as flores masculinas e femininas encontrar-se no mesmo individuo, como, por exemplo, no castanheiro onde os *amentios* ou candeias são as flores masculinas e os *ouricos* as femininas. N'este caso, a planta diz-se *monoica*.

Outras vezes, porém, encontram-se as flores masculinas n'um individuo e as femininas n'outro, classificando-se então a planta de *dioica*, como o choupo, a alfarrobeira, etc.

Finalmente, como no lodão, pôde o mesmo individuo reunir flôres *hermaphroditas*, masculinas e femininas: taes plantas chamam-se *polygamicas*.

(Continúa),

M. Villas Boas.

foi tambem, e ao avistar a costa do Brazil, aquella região para onde o atirava a sorte despidada, lembrou-se de Portugal, da sua querida aldeia, dos seus pobres paes, d'aquella tão saudosa e tão sua conhecida noite de Natal, e as lagrimas romperam-lhe grossas como punhos...

M. Villas Boas.

OS TEUS CABELLOS

As ondas do mar revoltas
Ao soprar da tempestade,
Furiosas pauteras soltas
Nos bosques da immensidade,
Tém um mysterio profundo
No seu marulhar desfeito
Que faz corvar o meu peito
Ao peso enorme de um mundo.
Assim as ondas escuras
Dos teus formosos cabellos
Tém mais fragante poesia
Do que os milhões de venturas
Que eu ergo como castellos
Nos campos da Phantasia.
Essas ondas donairozas
Tém, p'ra mim, o meu amor,
Quando n'ellas penso e scismo,
Um mysterio ainda maior
Do que as vagas alterosas
Que revolvem no abysmo.

A. DE PINHO NEGRÃO.

EM FERIAS

(a Viriato de Carvalho)

Estou na minha terra.

O estudante que passa a melhor parte da sua vida a revolver compendios, a conjugar ideias, a arrotear os baldios da intelligencia, a formular, sentado na sua banca de pinho, a hypothese de um futuro cheio de promessas, sente um não sei que de inexplicavel, de estranho, de indefinivel, quando se aproxima o tempo de ferias.

A humilde casita branca, que o viu nascer, que lhe recolheu, como n'um sacrario, os primeiros sorrisos da sua longinqua infancia, que, dos saudosos tempos de meninice, tantas recordações lhe guarda na lareira que o aqueceu, outr'ora, em noites de rispido inverno, nas duas janellitas a dizem para o rio, que, a seus pés, murmurava, ha dez, ha quinze annos, não sei que poeticas melopeias em noites de luar, na sala, na cosinha, no pateo, nas telhas do telhado, nas taboas do pavimento, na vassoura que tantas vezes cavalgou, no velhinho gato, seu companheiro, seu amigo, com quem brincava d'antes, quando eram quasi do mesmo tamanho e da mesma idade, em todos os cantos, em todos os nichos, no mirante, no falso da roupa suja, no berço, agora quasi sem taboas, que o embalou; tudo isto, todas estas pequenas, todas estas grandes coisas, vêm afagar a imaginação do estudante, meigamente, n'uma caricia muito branda, muito terna, como que a chamal-o, de longe, para os lugares queridos da sua infancia, como que a lembrar-lhe que ainda está tudo no mesmo lugar, as cadeiras, os bancos, as vassouras, na mesma disposição de ha quinze annos, tudo signalado ainda pela desordem do seu braço infantil, irrequieto, destruidor. Então o estudante abstrah-se n'aquellas saudosas imagens dos objectos que lhe foram queridos, e esquece-se dos livros, das licções, dos condiscipulos, das aulas, dos professores, de tudo, para só se lembrar da sua terra. Entretanto aproxima-se o dia da partida. Não come. Não dorme. Não

póde estudar uma linha. Começa então o enfardelar dos compendios que vae levar consigo para casa, onde tenciona estudar as lições marcadas para depois de ferias, compendios que, segundo o uso escolar, só são abertos na volta. Com que anciedade elle remeche, elle mette para a sacca, elle se esquece, elle se lembra, elle se torna a esquecer, elle atropella, elle pragueja! Se, n'esse momento, alguém lhe fosse dizer que por ordem superior não havia ferias, elle, furioso, irascivel, n'uma decepção enorme, inequalavel, arremessaria ao chão com a chimica que ia metter na mala, com a bacia em que estava a lavar-se, com o tinteiro, com o chapéu, ou com outro objecto qualquer que, n'essa occasião, se lhe deparasse.

Chega, finalmente, o dia desejado. Parte. Não se despede da patrão, nem dos condiscipulos. Esquece a bengala e o guarda-chuva. Vae para o comboyo, a correr, como um doido. Na rua: pxiu, ó fulano, adeus, até á volta—diz-lhe um amigo. Não responde. Não ouve, não vê. E' um estudante que vae para ferias.

Depois, já proximo de casa, a meia legua, para o comboyo, e elle, lá vae apressado, n'uma anciedade crescente, carregado de malas, de livros, de nadas para a sua aldeia. Quando vê, ao longe, o cerro que abriga a sua casita branca, sente estuar-lhe nas arterias um sangue novo; sente que se lhe dilatam os pulmões n'um hausto enorme, indifinido, para absorver aquelle aroma de uma frescura saudavel, aquelle ar puro que os outros homens não respiram, que não existe em outra parte do mundo que não seja a sua terra, aquelle ar tão differente do ar dos grandes centros. Ainda não é primavera e já elle julga vê a primavera estender por aquelles montados verdejantes as suas pinceladas de uma coloração ondeante de luz. Ainda não ha flores pelos campos, ainda não acordaram os ninhos do lethargo invernal e já elle julga descobrir, além, matizando os cabeços das colinas, uma infinidade de arvores florentes, de umas tintas vigorosas, já elle julga ouvir uma canção em cada ramo, uma melodia em cada ninho. Então, sem o querer, sem o sentir, quasi sem o saber, o estudante transforma-se em poeta. Já não é estudante. O homem-livro transforma-se no homem-poeta por uma muito simples e natural mutação, cujo motor está na alma de todo o homem que tem alma.

Na sua terra, sentindo já perto, muito perto, o doce calor do lar amigo, contemplando as margens saudosas do seu rio, por onde, em pequeno, saltava, descalço, sem chapéu, atraz das borboletas, contemplando a velha oliveira que elle conheceu sempre do mesmo tamanho, sempre a mesma oliveira paciente, a que elle tanta vez trepou, contemplando, enfim, todos esses pequenos objectos, todos esses grande nadas que alli estão a fallar-lhe, na sua linguagem muda, umas recordações suaves da sua infancia, mostrando-lhe uns reflexos d'uma nitidez muito palida de tempos idos, todo o homem, ainda o mais descrente, ainda o mais materializado pelas ideias do seculo, ainda o mais insensivel, sente que gravita para alguma coisa, sente um excesso de vida a fecundar-lhe a alma; o seu pensamento, guiado pela imaginação, lança-se, vertiginosamente, doidamente, para longe da realidade,

de, escala a pyramide da phantasia onde contempla o grande quadro virgem, ideal, das bellezas da sua terra, bellezas que os outros homens não sentem, não vêem, não comprehendem.

E elle lá vae, offegante, ancooso, apressado, como se quizesse transpor de um salto a distancia que o separa da sua casita branca, muito branca, que se esconde, ao longe, debaixo de umas ramagens frescas, perto do rio que a seus pés murmura não sei que poeticas melopeias em noites de luar, a casita branca onde o espéra sua mãe, uma santa velhinha, uma cabeça já envolta n'uma aureola de néve, sua mãe, que elle já sente abraçal-o, beijal-o, n'uma expansão maternal que é, na terra a expressão frisantissima do eterno amor; depois seus irmãos, depois seu pae. Tudo espéra, alegre, festivo, prazenteiro, o cão, o gato, e tudo quanto ha, e tudo quanto não ha. E elle sente-se feliz.

Quem está na sua terra está em todo o mundo. E, indubitavelmente, a nossa terra, a terra de nossos pais, para nós, é tudo quanto ha. E' o palacio do MIKADO, que nos transporta, n'uma magia delicada e fina, até as regiões ideaes de Mahomet, é o Parthenon dos nossos affectos, é a Alhambra da nossa alma. E' a synthese de todas as nossas manifestações affectivas, desde o sorriso que desponta no berço, até á lagrima que crystallisa no tumulo.

E' uma palavra que ha-de sempre soar magneticamente, que ha-de ser sempre querida dos nossos ouvidos de sceptico ou de crente. E, só conheço uma outra que se consubstancia na eloquencia de esta—chama-se: PATRIA.
Barca—março—94.

J. O.

ECHOS E NOTICIAS

Semana Santa — As solemnidades n'esta villa.

Acabaram-se as solemnidades, essas cerimoniaes grandiosas e sublimemente commovedoras, que a Igreja memoriou mais um anno, rodados quasi vinte seculos, fazendo a apothéose do sangrento e tremendo drama do Calvario.

N'esta modesta povoação correram essas solemnidades com a religiosidade e magnificencia devidas, sem a mais pequena alteração da ordem publica, sem o menor incidente.

As procissões do «Ecce Homo» e do Eterro foram imponentes como nos demais annos precedentes.

Grande quantidade de povo das aldeias, acotevelando-se aqui e além, no templo da Matriz, em diversos pontos, com o fim de ver as procissões.

Na 5.ª e 6.ª feira foi grande a concorrência de fieis aos templos da Matriz e Misericordia.

Os sermões d'estes dias, agradaram sobremodo, tendo nós occasião de ouvir tecer rasgados elogios ao orador, que, em verdade, d'elles foi merecedor.

O Rev. Reis de Villa do Conde, é um orador de reconhecidos meritos, já o disseramos, e hoje o repetimos, porque tivemos ensejo de apreciar a sua vasta eloquencia, porque ouvimos o seu verbo luminoso e inspirado.

E fallamos sem prestigio de favor, sem arreceiarmos contestação; o publico ouviu-o, o publico admirou-o como nós, e com estas

singelas mas veridicas palavras ha-de concordar.

NOTAS SOLTAS

Foi delicada e digna a maneira como se houve a policia administrativa na manutenção da ordem publica.

O sagrado Viatico não sahio na 4.ª feira de trevas, nem sahe, por não haver na villa enfermos nem encarcerados.

A visita paschal é feita hoje em toda a parte norte da villa, sendo os pontos divisorios as ruas de S. Sebastião e da Misericordia; e amanhã, em toda a parte sul.

«O Commercio do Vez»

Completo nove annos de labuta jornalística este nosso collega dos Arcos de Vaile de Vez. Felicitamol-o por tal motivo.

Ainda não foi designado o dia para reunião das côrtes.

Tem baixado o preço do gado bovino e dos cereaes em alguns concelhos de Traz-os-Montes.

O Jardim de Portugal

O artigo sob esta epigrapha, firmado pelo sr. Antonio de Menezes, que, com a devida venia, vae publicado em parte, n'outro lugar da nossa folha d'hoje, pertence ao importante «Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica».

Já foi publicado o decreto que fixa o dia 15 de abril para as eleições de deputados.

Emfim.

Em ferias

Estão entre nós, em goso das ferias de Paschoa, os briosos academicos srs. José Maria d'Oliveira, Mario A. Vieira, Francisco Alexandrino, Horacio Capella e Silverio Villela.

Monsenhor Vianna

Chegou hontem a esta villa, onde vem passar alguns dias em companhia de sua ex.ª irmã, o ill.º e rev.º sr. Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, um dos dignos directores do Seminario Episcopal do Portr.

Estão n'esta localidade o sr. Manoel M. d'Oliveira Gavinho, e sua ex.ª esposa e sobrinha D. Joaquina Alexandrino, da cidade do Porto.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO E CONVITE

Virginia Adelaide Gonçalves Ferreira Villas Boas, Maria Rita de Queiroz Velloso e Villas Boas, Joanna Margarida Peixoto da Silva e Bourbon, Laura Arminda de Miranda Sampaio, Manoel José Gonçalves Villas

Boas, Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, José Gonçalves Ferreira Villas Boas e Eduardo Gonçalves Ferreira Villas Boas, em extremo pehorados, para com as pessoas que os honraram, apresentando-lhes os seus sentimentos de pezames por occasião do passamento de sua querida mãe, cunhada, esposa e irmã, D. Josepha Alzira Ferreira Villas Boas, e bem assim aos cavalheiros que se dignaram de acompanhar o cadaver da saudosa extincta ao cemiterio d'esta villa, vêem por este meio, consignar a todos os protestos da sua mais sincera e mais profunda gratidão.

Egualmente aproveitam o ensejo para convidar as pessoas de suas relações para que honrem com a sua presença a missa que por alma da mesma finada se ha de resur na Igreja Matriz d'esta villa, no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

Será mais uma obrigante fineza que desde já agradecem. (9)

AGRADECIMENTO

Possuidos da mais infinita gratidão, agradecemos por este meio e em geral, a todas as pessoas que por occasião do fallecimento de nossa chorada e saudosa filha se dignaram enviar-nos os seus cumprimentos de pesames e acompanharam o cadaver da innocente finada até á ultima morada.

Esposende, 23 de Março de 1894.

MARIA GONÇALVES DOS REIS
JOSÉ ANTONIO DOS REIS

EDITAL

Nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1892, está aberto concurso por espaço de 30 dias, d'um logar de amanuense da Administração d'este Concelho, com o ordenado de 120:000 reis annuaes.

Esposende, 16 de Março de 1894.

O Administrador do concelho,
ANTONIO ESTEVES

ANNO CHRISTÃO

Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fascículos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fascículo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde o não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a comissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

EDITORES—BELEN & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA

MILLIONARIA

NOVA PRODUÇÃO DE EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetos em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Avó» etc.

O grande apreço que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêrem o romance OS FILHOS DA MILLIONARIA hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a *Vista geral do monumento da Batalha*.

BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahrá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pago no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Cançoneiro de musicas populares

contendo

LETTA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos patrioticos, cantos religiosos de origem popular, cantos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e cançonetes estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escriptosamente trasladada para canto e piano por CESAR DAS NEVES.

Conteinhada á parte poetica por GUALDINO DE CAMPOS.

Prefaciado pelo ex.º sr. dr. THEOPHILO BRAGA.

Em publicação. Pedidos á empresa editora Cezar Campos & C.ª rua de D. Pedro, 116—Porto.

ASSIGNATURA

Primeira edição (com figurinos coloridos)

Anno.....	45000 réis
Semestre.....	25100 »
Trimestre.....	15100 »
Numero avulso.....	5200 »

Segunda edição

Anno.....	35000 réis
Semestre.....	15600 »
Trimestre.....	8850 »
Numero avulso.....	5160 »

A venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das meliores obras

por Escripteres nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Leval.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duquesa», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da tneia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.ª edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por C. Iomar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tiuseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.



VINHO (6) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escriptosulas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toaste» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

de Francisco Mendes d'Oliveira

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crus, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gene-bras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis—AVULSO

40 REIS. Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)



Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» » em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (4)